

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO



C. H. Spurgeon



A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
The Work Of The Holy Spirit — Sermon Nº 178
The New Park Street Pulpit — Volume 4
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Obra Do Espírito Santo

(Sermão Nº 178)

Um sermão proferido na quinta-feira, 5 de novembro de 1857.

Por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark.

**“Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito,
acabeis agora pela carne?” (Gálatas 3:3)**

SIM, somos tão insensatos. A estultícia está ligada não somente ao coração de uma criança, mas até mesmo ao coração de um filho de Deus! E, embora da vara possa ser dito tirar a insensatez de uma criança, levará muitos golpes da vara da aflição sobre os ombros de um Cristão antes que a insensatez seja retirada dele. Acho que nós somos, todos nós, muito sãos quanto à questão teórica sobre este ponto. Se qualquer um deve perguntar-nos como nós esperamos ter a nossa salvação operada em nós, sem a menor hesitação declararíamos a nossa crença de que a salvação é do Senhor somente. E gostaríamos de declarar que, como o Espírito Santo antes de tudo, começou nossa piedade em nós, olhamos somente por Sua força para continuar, preservar e, finalmente, aperfeiçoar o trabalho sagrado. Eu digo que somos sãos o suficiente sobre esse ponto como uma questão de teoria, mas nós somos, todos nós, muito heréticos e doentios no que diz respeito a uma questão de prática! Infelizmente, você não vai encontrar um Cristão que não lamenta suas tendências hipócritas! Você não descobrirá um crente que não tem, em certos períodos da sua vida gemido, porque o espírito de autoconfiança cresceu em seu coração, e o impediu de sentir a necessidade absoluta do Espírito Santo. Ele, então, deposita sua confiança na mera força da natureza, a força das boas intenções, a força das resoluções fortes em vez de confiar no poder de Deus, o Espírito Santo somente. Uma coisa eu sei, irmãos e irmãs, que, embora como um pregador eu possa te dizer que o Espírito Santo deve fazer todas as nossas obras em nós e que sem Ele não podemos fazer nada, mas como um homem eu encontro-me tentado a negar minha pregação, não em minhas palavras, mas negá-la, de fato, por me esforçar para fazer obras sem olhar primeiro para o Espírito Santo! Embora eu nunca seria infundado na parte didática do mesmo, ainda assim, na parte que diz respeito ao trabalho operado em comum com todos os que amam o Senhor Jesus, mas que ainda estão sujeitos às fraquezas da carne e do sangue, eu tenho que gemer que encontro-me repetidamente, tendo começado pelo Espírito, procurando ser aperfeiçoado na carne. Sim, somos tão tolos neste ponto! E, meus irmãos e irmãs, é bom para nós, se temos a consciência de que somos tolos, pois quando um homem é tolo e sabe disso, há a esperança de que ele um dia será sábio, pela graça de Deus. Pois conhecer sua própria tolice é estar em cima do templo da sabedoria! Pois entender o erro de qualquer posição é

meio caminho para a sua mudança. Pois, ter a certeza de que a nossa autoconfiança é um pecado abominável, insensatez e uma ofensa a Deus, e ter esse pensamento ardendo em nós pelo Espírito Santo de Deus, é seguir um grande comprimento em direção a lançar fora a nossa autoconfiança. Isso ajuda a trazer nossas almas, na prática, bem como na teoria, a confiar totalmente no poder do Espírito Santo de Deus!

Esta noite, no entanto, fugirei um pouco do meu texto. Tendo agora, em poucas palavras, me esforçado para explicar o significado de toda a frase, eu pretendo nesta noite apenas me debruçar sobre a doutrina que, a propósito, o Apóstolo nos ensina. Ele nos ensina que nós começamos no Espírito, “Tendo começado no Espírito”, já illustrei todo o texto suficientemente para o nosso entendimento, se Deus o Espírito Santo nos esclarecer. E eu agora, digo, limitar-me-ei ao pensamento que os Cristãos começam no Espírito, que o início dos Cristãos é do Espírito de Deus e do Espírito de Deus somente; e ao mesmo tempo, é igualmente verdade que por todo o caminho devemos nos inclinar sobre a mesma potência e derivar nossa força dEle.

E eu selecionei este texto, por essa razão: temos um grande afluxo de jovens crentes, mês após mês, semana após semana, eu posso dizer. Toda semana recebemos um número considerável de adições à Igreja. Mês após mês estas mãos batizam em uma profissão de fé do Senhor Jesus muitos daqueles que são ainda jovens na fé do Evangelho. Estou surpreso ao encontrar as pessoas que vieram diante de mim assim tão bem instruídas nas doutrinas da graça. E eles são tão instruídos em todas as verdades do Pacto, de modo que eu posso pensar em minha jactância e glória, em nome de Jesus, que eu não sei se nós temos membros que recebemos na Igreja que não dão seu pleno consentimento e aprovação a todas as doutrinas da religião Cristã, comumente chamadas de Doutrinas Calvinistas. Aqueles que os homens são propensos a rir como sendo pontos doutrinários altos são as que mais facilmente recebem, creem, e nos gloriamos nisto! Acho, porém, que a maior deficiência reside neste ponto: o esquecimento da obra do Espírito Santo. Acho-os muito facilmente lembrados da obra de Deus Pai. Eles não negam a grande doutrina da eleição. Eles podem ver claramente a grande sentença da justificação aprovada pelo Pai sobre os eleitos através do sacrifício vicário e perfeita justiça de Jesus. E eles não estão atrás na compreensão da obra de Jesus, também. Eles podem ver como Cristo foi o Substituto para o Seu povo e ficou em seu lugar. Nem eles por um momento impugnam qualquer doutrina sobre o Espírito de Deus. Mas eles não estão esclarecidos sobre a questão. Eles conseguem falar sobre os outros pontos melhor do que o podem sobre aqueles que mais particularmente dizem respeito à bendita obra desta toda-adorável Pessoa da Trindade, Deus o Espírito Santo.

Pensei, então, que eu apenas pregaria da maneira tão simples como nunca pude sobre a obra do Espírito Santo e começaria do início. Esperando, em sucessivas noites, em diferentes

momentos, como Deus, o Espírito Santo deve guiar-me, para entrar mais a fundo no tema da obra do Espírito Santo desde o princípio até ao fim. Mas deixe-me dizer, não adianta que você espere me ver pregar uma série de sermões! Eu conheço um acordo melhor do que este. Eu não acredito que Deus o Espírito Santo alguma vez destina homens para publicar com três meses de antecedência, listas de sermões que eles deverão pregar! Sempre surgirão mudanças na providência e diferentes estados de espírito, tanto no pregador quanto no ouvinte e será um homem muito sábio aquele que tem um Almanaque do Velho Moore como correto o suficiente para deixá-lo saber qual seria o melhor tipo de sermão para pregar três meses antes. Teria sido melhor que ele deixasse isso para o seu Deus dar-lhe na mesma hora o que ele deve falar e olhar para os seus sermões, como os israelitas procuraram o maná, dia a dia! No entanto, agora começarei me esforçando para narrar os diferentes pontos do trabalho do Espírito Santo no início da salvação.

E em primeiro lugar, deixe-me começar por afirmar QUE O INÍCIO DA SALVAÇÃO É OBRA DO ESPÍRITO SANTO. A salvação não é iniciada na alma por meio da graça separada do Espírito Santo. Nenhum homem no mundo tem a liberdade de negligenciar os meios que Deus designou! Se uma casa é construída para a oração, o homem não deve esperar nenhuma bênção se negligencia trilhar o seu chão. Se um púlpito é erguido para a ministração da Palavra, ninguém deve esperar (embora nós, por vezes temos mais do que esperado) ser salvos exceto por ouvir pela pregação da Palavra. Se a Bíblia é impressa em nossa própria língua materna e podemos lê-la, aquele que negligencia a Sagrada Escritura e cessa de estudá-la perdeu uma grande oportunidade de ser abençoado! Há muitos meios da graça Divina e vamos falar tão altamente deles quanto pudermos. Nós estaremos longe de depreciá-los. Eles são do mais alto valor. Bem-aventurados são as pessoas que os têm. Feliz é a nação que é abençoada com os meios da graça. Mas meus irmãos e irmãs, nenhum homem jamais foi salvo pelos meios da graça à parte do Espírito Santo! Você pode ouvir os sermões do homem a quem Deus deseja honrar. Você pode selecionar a partir de todos os seus teólogos Puritanos os escritos do homem a quem Deus quer abençoar com uma dupla porção de Seu Espírito Santo. Você pode assistir a todas as reuniões de oração. Você pode virar as folhas deste abençoado Livro. Mas, em tudo isso, não há vida para a alma, à parte do sopro do Espírito Divino! Use esses meios, exortamos vocês a usá-los e usá-los de forma diligente! Mas lembrem-se que em nenhum desses meios há algo que pode beneficiá-lo, a menos que Deus o Espírito Santo os reconheça e os coroe! Estes são como os tubos de conduíte do mercado, quando a fonte flui com água, então eles estão cheios e extraímos uma bênção deles. Mas, se os fluxos estão estagnados, se a fonte deixa de jorrar a corrente, então, estes são fontes sem água, nuvens sem chuva! E vocês podem ir para ordenanças como voltam os árabes para sua garrafa de pele quando ela estiver seca; e com os seus lábios ressecados podem sugar o vento e beber o redemoinho, mas não recebem nenhum conforto, nem bênção, nem instrução dos meios de graça!

Também a salvação de qualquer pecador não é iniciada nele por um ministro ou por um sacerdote. Deus perdoe o homem que já chamou a si mesmo de sacerdote, ou permitiu que alguém o chamasse assim desde os dias de nosso Senhor Jesus! Noutra manhã na oração familiar li o caso do Rei Uzias, que, tendo o ofício real, e intrometeu-se no tabernáculo do Senhor, e tomou o lugar dos sacerdotes. Vocês lembram-se como tomou o incensário e iria queimar incenso como um sacerdote diante do Senhor Deus, mas enquanto ele ainda falava, eis que a lepra brotou em sua testa e ele saiu da Casa de Deus como um leproso, branco como a neve? Ah, meus irmãos e irmãs, não é pouca ofensa a Deus o fato de qualquer homem chamar a si mesmo como um sacerdote! Lembrem-se que todos os santos têm um ofício sacerdotal por meio de Cristo Jesus. Mas quando alguém coloca esta ideia de uma especialidade como aplicável a si mesmo acima de seus companheiros, e afirma ser um sacerdote entre os homens, comete um pecado diante de Deus! Um pecado que, embora seja um pecado de ignorância, é realmente grande e grave, e leva a muitos erros grandes e mortais. A culpa disto deve situar-se, em parte, sobre a cabeça do homem que deu a base para esses erros, permitindo que o título fosse aplicado a ele.

Bem, não há homem — chamem-no sacerdote, se quiserem, por meio de vossa imprópria cortesia — que possa começar a obra [de salvação] em nós; não, não no uso da cerimônia! O Papista e o papista disfarçado — o diabo de branco, o Puseísta — pode dizer-nos que a graça Divina começa no coração da queda de água sobre a testa da criança, mas eles dizem uma mentira, uma mentira diante de Deus que não justificará o mentiroso! Não há poder no homem, embora eles sejam ordenados por alguém que poderia seguramente afirmar a sucessão dos apóstolos; se estivesse dotado de dons miraculosos, ainda que fosse o apóstolo Paulo, ele mesmo, se ele afirmasse ter em si mesmo poder para converter, o poder para regenerar, seja anátema! Ele nega a verdade de Deus e o próprio Paulo o teria declarado anátema por ter pervertido o Evangelho eterno, um ponto cardeal, que a regeneração é uma obra de Deus, o Espírito Santo, e o novo nascimento uma coisa que vem do alto!

E, meus irmãos e irmãs, é completamente certo que nenhum homem jamais começa o seu próprio novo nascimento. A obra da salvação nunca foi iniciada por qualquer homem! Deus, o Espírito Santo deve começa-la. Agora, as razões pelas quais nenhum homem jamais iniciou a obra da graça no seu próprio coração é muito simples e palpável: Primeiro, porque ele não pode! Em segundo lugar, porque ele não quer! A melhor razão de tudo é porque ele não pode, ele está morto! Bem, os mortos podem ser ressuscitados, mas os mortos não podem ressuscitar a si mesmo, pois os mortos não podem fazer nada! Além disso, a nova criatura a ser criada ainda não tem existência. O incriado não pode criar! “Não”, mas você diz: “o homem pode criar”. Sim, pode o inferno criar o Céu? Então, o pecado pode criar graça! O que foi? Vai me dizer que a natureza humana caída que chegou quase a um nível com os brutos é competente para rivalizar com Deus? Que pode emular a Divindade em operar como que grandes

maravilhas e transmitir vida como a Divindade, como até mesmo o próprio Deus pode dar? Não pode! Além disso, é uma criação. Fomos criados de novo em Cristo Jesus. Que qualquer homem crie uma mosca e depois deixe-o criar um coração novo em si mesmo; até que ele tenha criado o menor, ele não pode fazer o maior! Além disso, ninguém quer. Se alguém pudesse converter-se, nenhum homem o faria. Se alguém disser que ele faria, se isso é verdade, ele já está convertido. Pois a vontade de ser convertido é, em grande parte, provinda da conversão. A vontade de amar a Deus, o desejo de estar em uníssono com Cristo não deve ser encontrado em qualquer homem que ainda não tenha sido trazido para ser reconciliado com Deus pela morte de Seu Filho! Pode haver um falso desejo, um desejo de castigo em cima de uma deturpação da verdade de Deus, mas um verdadeiro desejo pela verdadeira salvação pelo verdadeiro Espírito é um certo indício de que a salvação já está lá no germe e nos brotos necessitando apenas de tempo para que a graça se desenvolva! Mas o certo é que o homem não pode nem quer, sendo por um lado totalmente impotente e morto e, por outro lado totalmente depravado e incapaz, odiando a transformação quando ele a vê nos outros e acima de tudo, desprezando-a em si mesmo! Esteja certo, portanto, que Deus o Espírito Santo tem de começar, uma vez que ninguém mais pode!

E agora, meus irmãos e irmãs, preciso apenas entrar no assunto muito brevemente, mostrando o que o Espírito Santo faz no início. Permita-me dizer-lhes que, no que consiste o trabalho, a verdadeira obra de salvação na alma, você não deve esperar que eu apresente qualquer sutileza crítica de juízo. Temos ouvido falar de uma assembleia de teólogos que já debateram se os homens se arrependem ou creem primeiro. E depois de uma longa discussão, alguém mais sábio do que o restante sugeriu outra pergunta: na criança recém-nascida qual dos pulmões encheu de ar primeiro, ou o sangue circulou primeiro. “Ora”, ele disse, “quando você determinar a um, você pode ser capaz de determinar o outro”. Não sei o que vem primeiro. Eles são, muito provavelmente, gerados em nós no mesmo momento. Não somos capazes, quando falamos dessas coisas de ordená-las exatamente a ponto de declarar e testemunhar que estes, em absoluto, acontecem de acordo com a ordem em que os mencionamos. Mas apenas, de acordo com o julgamento dos homens e de acordo com a nossa própria experiência, procuro agora expor o que é a maneira habitual do agir de Deus, o Espírito Santo na obra da salvação.

A primeira coisa, então, que Deus, o Espírito Santo, faz na alma é regenerá-la. Devemos sempre aprender a distinguir entre regeneração e conversão. Um homem pode ser convertido muitas vezes em sua vida, mas só pode ser regenerado uma única vez! A conversão é uma coisa que é causada pela regeneração, mas a regeneração é o primeiro ato de Deus, o Espírito, na alma. “O quê?”, Você diz: “Será que a regeneração vem antes da convicção de pecado?” Certamente! Não poderia haver convicção no pecador morto! Ora, a regeneração vivifica o pecador e o faz viver. Ele não é competente para ter a verdadeira convicção espiritual operada

nele até que a vida, em primeiro lugar, seja doada a ele. É verdade que um dos primeiros desenvolvimentos da vida é a convicção do pecado. Mas antes que qualquer homem possa ver a sua necessidade de um Salvador, ele deve ser um homem vivo! Antes que ele possa realmente, quero dizer, em uma posição espiritual, em uma maneira salvífica e eficaz entender sua própria depravação profunda, ele deve ter olhos para ver a depravação! Ele deve ter ouvidos para que possa ouvir a sentença da Lei. Ele deve ter sido ressuscitado e tornado vivo, caso contrário, ele absolutamente não poderia ser capaz de sentir, ou ver, ou discernir. Creio, portanto, que a primeira coisa que o Espírito faz é esta: Ele encontra o pecador morto em pecado, exatamente onde Adão o deixou. Ele sopra nele uma influência Divina. O pecador não sabe nada sobre como isso é feito, nem qualquer um de nós compreende isto. “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai” [João 3:8]. Mas nós vemos os seus efeitos. Agora, nenhum de nós pode dizer como o Espírito Santo opera nos homens. Não duvido, houve alguns que se sentaram nestes bancos e no meio de um sermão ou oração, ou cantando — eles não souberam como isto aconteceu — o Espírito de Deus estava em seus corações. Ele tinha entrado em suas almas. Eles já não estavam mortos no pecado, insensatos, sem esperança, sem capacidade espiritual, eles haviam começado a viver! E eu acredito que essa obra de regeneração, quando é feita eficaz — e Deus, o Espírito, não faria isso sem fazê-lo efetivamente — é feita misteriosamente, muitas vezes, de repente, e de muitas maneiras. Mas ainda assim ela sempre tem esta marca sobre si: que o homem, embora não possa entender como isso é feito, sente que algo está sendo feito. O que é e como, ele não sabe, mas ele sabe que algo foi feito. E agora ele começa a cogitar pensamentos que ele nunca pensou antes. Ele começa a se sentir como nunca se sentiu antes. Ele é levado a um novo estado, há uma mudança operada nele, como se um poste morto, estando na rua, fosse, subitamente, totalmente dotado de uma alma, e pudesse ouvir o som das carruagens passantes, e ouvisse as palavras dos passageiros! Há algo de muito novo nisso.

O fato é que o homem tem um espírito. Ele nunca havia tido um antes. Ele não era nada além de um corpo e uma alma. Mas agora Deus soprou nele o terceiro grande princípio, a nova vida, o espírito, e ele se tornou um homem espiritual. Agora, ele não só é capaz de exercício mental, mas de exercício espiritual! Ele tinha uma alma antes, ele poderia se arrepender, ele conseguia acreditar como um mero exercício mental. Ele poderia pensar pensamentos de Deus e ter alguns desejos por Ele. Mas ele não poderia ter um pensamento espiritual, nem um desejo espiritual, pois ele não tinha poderes que o pudessem induzir a essas coisas. Mas agora, na regeneração, ele tem algo que lhe foi dado e que está sendo dado, que em breve verá seus efeitos. O homem começa a sentir que ele é um pecador. Por que ele não sente isto antes? Ah, meus irmãos e irmãs, ele não podia, ele não estava em um estado capaz de sentir! Ele era um pecador morto. E embora ele costumasse falar-lhes e falar de Deus, de maneira lisonjeira, que ele era um pecador, ele não sabia nada sobre isso. Ele disse que era um pecador; sim, mas ele falou sobre ser um pecador, assim como o cego fala sobre as estrelas que

ele nunca viu; como ele fala sobre a luz, cuja existência ele não saberia a menos que fosse informado disso. Mas agora isso é uma realidade profunda! Podem rir dele, vocês que não foram regenerados, Mas agora ele tem algo que realmente o coloca para além do seu riso! Ele começa a sentir o excessivo peso e o mal da transgressão. Seu coração treme, assim como treme sua própria carne; em alguns casos, toda a estrutura é afetada. O homem está doente de dia e de noite. Sua carne se arrepia sobre os seus ossos por causa do temor. Ele não pode comer; seu apetite se foi. Ele não pode suportar o som da melodia e da alegria. Toda a sua alma carnal está seca. Ele não pode se alegrar; ele é infeliz; ele é miseravelmente abatido, angustiado. Em alguns casos, ele está quase pronto para ficar louco; embora na maioria dos casos, ocorra uma fase mais leve e há os sussurros suaves do Espírito. Mas, mesmo assim, as dores e as angústias causadas pela regeneração, enquanto a nova vida descobre o pecado e o mal da condição passado do homem, são coisas que não podem ser bem descritas ou mencionadas, sem lágrimas. Isso tudo é obra do Espírito de Deus!

E, tendo trazido a alma até este ponto, a próxima coisa que o Espírito Santo faz é ensinar a alma que ela é absolutamente incapaz de salvar a si mesma. Ele sabia que antes, talvez, se o homem se sentasse aos pés de um ministério evangélico, mas ele conhecia apenas com os ouvidos e entendiam com a mente. Agora tornou-se parte de sua própria vida. Ele o sente, isto entrou em sua alma, e ele sabe que é verdade! Uma vez ele pensou que era bom e pensou que poderia salvar a si mesmo. O Espírito Santo elimina este pensamento de seu cérebro! “Então”, diz ele, “tentarei cerimônias e verei se eu posso obter mérito por elas”. Porém, Deus Espírito Santo, atira uma flecha que traspassa o coração de tal pensamento e ele cai morto diante dele e ele não pode suportar a visão da carcaça, de modo que, como Abraão disse de Sara, ele exclama: “Sepulte a minha morta de diante da minha face” [Gênesis 23]. Embora uma vez ele o tenha amado muito, agora ele odeia a visão disto! Ele pensou uma vez que ele poderia crer. Ele tinha uma noção Arminiana em sua cabeça de que ele poderia acreditar quando ele quisesse e se arrepender quando ele desejasse. Agora Deus, o Espírito, o levou a tal condição que ele diz: “Eu não posso fazer nada!”. Ele começa a descobrir a sua própria morte, agora que ele está vivificado! Ele não sabia nada sobre isso antes. Ele agora pensa que ele não tem as mãos da fé para erguer, embora o ministro lhe diga para fazê-lo. Ele agora descobre, quando ele é ordenado a orar, ele quer, mas não consegue orar. Ele agora acha que ele é impotente e que ele jaz na mão de Deus como o barro na mão do oleiro e é levado a clamar: “Oh Senhor, meu Deus, não ser que Tu me salves, eu estou condenado por toda a eternidade, pois eu não posso levantar um dedo nesta questão até que Tu, antes de tudo me capacite para tal!”. E se você o pressiona a fazer qualquer coisa que ele anseia por fazer, ele está com tanto medo que fará somente obras carnavais e não os atos do Espírito, até que ele pare para meditar, então ele geme e chora. E a sensação de que esses gemidos e gritos são a verdadeira obra do Espírito e provam que ele tem vida espiritual, ele então começa sinceramente a olhar para Jesus Cristo, o Salvador! Mas observe, que todas essas coisas

acontecem por meio Espírito, e nenhuma delas jamais pode ser produzida na alma de qualquer homem ou mulher à parte da influência Divina do Espírito Santo!

Isso está sendo feito, a alma está sendo agora desmamada de toda a confiança e desesperada é levada de sua firme condição, a prostrar-se no chão, a corda estando em seu pescoço, e as cinzas e saco em sua cabeça, Deus o Espírito Santo ao lado, aplica o sangue de Jesus na alma. Ele dá à alma a graça Divina da fé, ela se apodera de Jesus; e dá-lhe uma unção de santa consolação e segurança, segundo o qual, lançando-se totalmente sobre o sangue e a justiça de Jesus, recebe alegria, conhece a si mesmo como sendo salvo e se alegra com o perdão! Mas note, que esta é a obra do Espírito. Alguns pregadores dirão ao seu povo: “Crê, crê somente”. Sim, é certo que eles devem dizer-lhes isso. Mas eles devem lembrar que também é certo dizer-lhes que, mesmo esta deve ser a obra do Espírito, pois embora possamos dizer: “Crê somente”, este é o maior “somente” no mundo! E o que alguns homens dizem é tão fácil que somente aqueles que precisam acreditar acham ser a coisa mais difícil em todo o mundo. É simples o suficiente para um homem que tem o Espírito habitando nele acreditar, quando ele tem a Palavra escrita diante dele e o testemunho do Espírito. Isso é bastante fácil. Mas para os pobres, tentados pecadores, que não podem ver nada na Palavra de Deus, senão trovões e ameaças, para estes acreditarem, ah, meus irmãos e irmãs, não é uma coisa pouca, como alguns dizem ser! É necessária a plenitude do poder do Espírito de Deus para trazer qualquer homem ou mulher a tal fé como essa.

Bem, quando o pecador tem, assim, crido, então o Espírito Santo traz todas as coisas preciosas para ele. Ali está o sangue de Jesus; este nunca pode salvar a minha alma, a menos que Deus, o Espírito tome o sangue e o borriфе sobre a minha consciência. Existe a imaculada justiça perfeita de Jesus; é um manto que me caberá e me adornará da cabeça aos pés, mas é inútil para mim, até que eu vista-a, e eu não posso colocá-la em mim mesmo, Deus, o Espírito Santo deve colocar o manto da justiça de Jesus em mim! Há o Pacto de adoção pelo qual Deus me dá os privilégios de um filho; mas eu não posso alegrar-me na minha adoção até que eu receba o espírito de adoção pelo qual eu posso ser capaz de clamar: “Aba, Pai”. Então, amado, você vê (eu poderia desenvolver este assunto, mas o meu tempo me falta), você vê que cada ponto que é operado na experiência do recém-nascido Cristão, cada ponto nesta parte da salvação que podemos chamar o seu início na alma tem a ver com Deus, o Espírito Santo! Não há passos que podem ser dados sem Ele. Não há nada que possa ser feito corretamente sem Ele. Sim, se vocês tivessem o melhor dos meios, as mais corretas das cerimônias, a mais ortodoxa das verdades e se vocês exercitassem as suas mentes em todas estas coisas, e o sangue de Jesus Cristo que foi derramado por vós e Deus houvesse lhes ordenado desde antes da fundação do mundo, para serem salvos; ainda assim deve haver um elo sempre inserido na corrente de ouro do plano de salvação; pois, sem ele tudo seria incompleto.

Vocês devem ser vivificados pelo Espírito. Vocês devem ser chamados das trevas para a luz. Vocês devem ser transformados em uma nova criatura em Cristo Jesus!

Agora, eu me pergunto quantos de vocês sabem alguma coisa sobre isso. Essa é a parte prática deste. Agora meu ouvinte, você entende isso? Talvez, senhor, você seja extremamente sábio e você gire sobre os calcanhares, com um sorriso de escárnio e diga: “Sobrenaturalismo em uma de suas fases. Estes metodistas estão sempre falando sobre coisas sobrenaturais”. Você é muito sábio, excedendo assim, sem dúvida, mas parece-me que Nicodemos no passado tinha ido mais longe do que você sequer tem chegado! Pois ele perguntou: “Como pode um homem nascer de novo, sendo velho?” [João 3:4]. E, apesar de todas as crianças na escola dominical haverem sorrido à custa da ignorância de Nicodemos, você não é mais sábio! E ainda assim você é um rabino, senhor, e você gostaria de nos ensinar, não é? E você poderia nos ensinar sobre essas coisas e ainda assim zombar das coisas sobrenaturais? Bem, o dia pode vir, oro para que possa chegar até você antes do dia de sua morte e seu fim, quando o Cristo dos sobrenaturalistas será o único Cristo para você! Quando você entrar nas torrentes de morte, onde você precisará de algo mais do que a natureza, então você estará clamando por uma obra que é sobrenatural dentro do seu coração. E pode ser que, em tão, quando você, diante de tudo, desperte para saber que sua sabedoria era apenas um dos métodos de loucura, você talvez tenha que clamar em vão, tendo por sua única resposta: “Eu chamei e você recusou. Estendi minha mão e não houve quem atendesse. Eu também zombarei da sua calamidade e me riarei quando vier o seu temor.”

Eu ouço outro de vocês dizer: “Bem, senhor, eu não sei nada desta obra de Deus, o Espírito Santo, em meu coração. Eu apenas sou tão bom quanto as outras pessoas. Eu nunca fiz uma profissão de religião. E muito raramente eu entro em um lugar de adoração, mas eu sou tão bom quanto os santos, qualquer um deles. Veja alguns deles, companheiros muito agradáveis certamente”. Pare, ora, a religião é uma coisa entre você e seu Criador, e você não tem nada a ver com aqueles companheiros muito bons que você tem falado! Suponha que eu faça uma confissão de que um grande número daqueles que são chamados santos merecem muito mais serem chamados de pecadores duplamente tingidos e, em seguida, caiados de branco, suponha que eu faça uma confissão disto, o que isso tem a ver com você? A sua religião deve ser para você mesmo e deve estar entre você e o seu Deus. Se todo o mundo fosse formado por hipócritas isto não iria exonerá-lo diante de seu Deus. Quando você vier perante o Mestre, se você ainda estiver em inimizade com Ele, poderia se aventurar a dar uma desculpa como esta: “Todo o mundo estava cheio de hipócritas”? “Bem”, ele diria: “o que haveria de fazer com você? Tanto é mais uma razão pela qual você deve ter sido um homem honesto. Se você disser que a Igreja estava à deriva, assim, afastada em cima da areia movediça pela má conduta e loucura dos membros, tanto mais razão você teria para ter ajudado a leva-la à firmeza, se você pensasse que poderia ter feito isso”. Outro clama: “Bem, eu não vejo que eu precise. Eu

sou um homem tão moral quanto eu posso ser. Eu nunca profano o Sabbath. Eu sou um dos Cristãos mais meticolosos, eu sempre vou à igreja duas vezes por Sabbath. Eu ouço um ministro profundamente evangélico e você não encontraria falha nele”. Ou talvez outro diz: “Eu vou para a Capela Batista. Estou sempre lá. Sou escrupulosamente correto em minha conduta. Eu sou um bom pai, um bom marido. Eu não sei de qualquer homem que possa encontrar falha nos meus negócios”. Bem, certamente isto é muito bom e se você for tão bom amanhã de manhã a ponto de ir para São Paulo e lavar uma daquelas estátuas até que você as faça viver, então você será salvo por sua moralidade! Mas já que você, você mesmo, está morto em seus delitos e pecados, sem o Espírito você pode lavar-se e ficar muitíssimo limpo, mas você não pode lavar a sua própria vida mais do que aquelas estátuas! Com toda a sua lavagem, os ídolos nunca poderiam ser levados a andar, ou pensar, ou respirar! Você deve ser vivificado pelo Espírito Santo, por que você está morto em delitos e pecados.

Sim, minha agradável donzela, você que é toda excelente. Você que não deve ser acusada de nada. Você que é carinhosa, sensível, gentil e obediente, cuja própria vida parece ser tão pura que todos os que a veem pensam que você é um anjo, mesmo você, a menos que você nasça de novo, não pode ver o Reino de Deus! O portão de ouro do céu deve ranger sobre suas dobradiças com um som triste e fechá-lo para sempre, a menos que você seja objeto de uma mudança Divina, isto não conhece exceção! E, oh mais vil dos vis, você que vagou para mais longe dos caminhos da retidão, “você deve nascer de novo”. Você, também, deve ser vivificado por uma vida Divina. E é reconfortante para você lembrar que o mesmo poder que pode despertar o homem moral, que pode salvar o homem de retidão e honestidade, é capaz de operar em você, é capaz de mudá-lo, transformar o leão em um cordeiro, o corvo em uma pomba!

Oh, meus ouvintes, perguntem a si mesmos: vocês são os objetos desta mudança? E se vocês forem, exultem com alegria indizível, pois feliz é a mãe da criança que cheia de glória, pode dizer: “Eu sou nascida de Deus”.

Bem-aventurado é o homem, Deus e os santos anjos chamam-no de abençoado, que recebeu a vivificação do Espírito, e é nascido de Deus! Para ele, pode haver muitos problemas, mas há “peso eterno de glória mui excelente” para compensar toda a sua desgraça! Para ele, pode haver guerras e lutas, mas deixe-o tardar, há trombetas de vitória, há melhores coroas do que os louros de vencedores! Há uma coroa de glória imortal, há felicidade imperecível, há aceitação no seio de Deus para sempre e comunhão eterna com o Senhor! Mas oh, se você não é nascido de novo nesta noite, eu não posso, senão tremer por você e levantar o meu coração em oração a Deus e orar por você, para que Ele possa agora, pelo Seu Espírito Divino ressuscite-o, dê-lhe a conhecer a sua necessidade dEle e, então, encaminhe-o para a cruz de Jesus!

Se você conhece a sua necessidade de um Salvador nesta noite; se você está nesta noite consciente de sua morte em pecado, ouviu-me pregar o Evangelho como eu fiz. O Senhor Jesus Cristo morreu por você. Você se reconhece como culpado? Não como o hipócrita finge saber, mas você sabe de forma consciente, com sensibilidade, você chora por isso? Você lamenta isso? Você sente que não pode salvar a si mesmo? Você está cansado de todas as formas carnais de tentar salvar a si mesmo? Você pode dizer hoje à noite: “A menos que Deus estenda a mão da Sua misericórdia, eu sei que eu mereço ser perdido para sempre e eu sou”? Então, como o Senhor, meu Deus, vive, em cuja presença estou, meu Mestre comprou você com o Seu sangue e aqueles a quem Ele comprou com o sangue Ele terá! Desde os caninos do leão e das garras do urso Ele vai arrebatá-los. Ele salvará você, pois você é uma parte de Sua compra sangrenta! Ele tomou os seus pecados sobre a Sua cabeça. Ele sofreu em seu lugar! Ele foi punido por você. Você não pode morrer, “seus pecados, que são muitos, estão todos perdoados”. E eu sou o feliz arauto do Mestre para dizer-lhe nesta noite o que Sua Palavra também diz a você, que você pode regozijar-se na plenitude da fé, pois: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”, e, “esta é uma palavra fiel, e digna de toda aceitação” [1 Timóteo 1:15]. Que o Senhor, agora, se agrade em adicionar a Sua bênção por causa de Jesus.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.